



Selecione uma Editoria:

Editorias

- ☐ Agronegócio
- ☐ Agropecuária
- ☐ Economia
- ☐ Educação
- ☐ Geral
- ☐ Meio Ambiente
- ☐ Polícia
 - ☐ Política
 - ☐ Saúde
 - ☐ Turismo

Sobre o site

- ☐ Quem Somos
- ☐ Anuncie Aqui
- ☐ Fale Conosco

Enquete

Caged indica 252.617 empregos criados em setem

Campo Grande - MS 14 de Outubro de 2009www.procurandoumimovel.com.br**Economia**

21.09.2009 - 17:43

Pesquisa da FGV indica que 31 milhões de brasileiros subiram de classe social

Cerca de 31 milhões de brasileiros subiram de classe social entre os anos de 2003 e 2008. A constatação faz parte de um estudo divulgado hoje (21/09) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base nos dados de 2008 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), apresentada na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dessa soma, 19,4 milhões deixaram a classe E, que traça a linha da pobreza no país, tendo a renda domiciliar inferior a R\$ 768,00; e outros 1,5 milhão saíram da classe D (de R\$ 768,00 a 1.114,00). Com isso, houve uma queda acumulada de 43% no grupo dos mais pobres neste período.

Ao mesmo tempo, a classe AB, que representa o grupo com renda domiciliar mais elevada (superior a R\$ 4.807,00), ganhou 6 milhões de pessoas. A classe C (renda familiar entre R\$ 1.115,00 e 4.807,00) é a maioria da população e recebeu 25,9 milhões de brasileiros nos últimos cinco anos.

De acordo com o economista da FGV Marcelo Néri, responsável pelo estudo, esse movimento foi puxado principalmente pelas políticas de transferência de renda do governo federal, como o Bolsa Família, que traz como impacto direto a melhoria na renda do brasileiro pertencente à camada mais baixa. Ele acredita que as transferências de renda no momento atual de crise podem contribuir para a retomada da economia.

Segundo o economista da FGV, Marcelo Néri, responsável pelo estudo, destacou que desde 2001 o Brasil vive um processo de redução da desigualdade. Neste período, a renda per capita dos 10% mais pobres da população subiu 72%, enquanto a dos 10% mais ricos cresceu, aproximadamente, 11%. De acordo com o economista, essa melhora no indicador foi impulsionado principalmente pela renda do trabalho.

"Acho que essa redução de desigualdade foi a grande conquista da década. O fato de ser puxada em cerca de dois terços pela renda do trabalho significa que o brasileiro está gerando sua própria renda. O que temos observado é um boom no mercado de trabalho", ressaltou Néri. Segundo ele, os programas sociais ou aposentadorias foram responsáveis pelos outro um terço do movimento.

Fonte: Agência Brasil**Versão para impressão****Enviar por e-mail**Seu nome*: Seu e-mail: Destinatário*: E-mail*:

* campos obrigatórios

Voltar**FOTOS E VÍDEOS**

Clique e confira

